

# MICROSCÓPIO

RAUL PÍLLA

Foi D. Pedro I a mais completa expressão daquele poder pessoal que, setenta anos mais tarde, haveria de reaparecer com a república presidencial, em nosso país. Baseando-se rigorosamente no texto da constituição do Império, entendia elle depender exclusivamente os ministros do seu alvedrio e poder admiti-los e despedi-los como simples criados.

Estabeleceu-se por isto, desde logo, profunda divergência entre o Imperador, de um lado, e o povo e o parlamento, do outro, quanto à maneira de interpretar e realizar o regime representativo pela Constituição estabelecido.

Atendendo, em parte, uma representação do senador Vergueiro e de vinte e três deputados, consentiu finalmente o monarca em recompor o ministério, que absolutamente não satisfazia a opinião pública. Cedia, então, D. Pedro, mas para, logo depois, a 5 de abril de 1831, reagir violentamente, despedindo inesperadamente o ministério recentemente remodelado e nomeando outro, que, formado de figuras apagadas, se denominou, por isto, o "gabinete dos medalhões". Ao conhecer a mudança pela leitura dos jornais, na manhã seguinte, começou o povo a dirigir-se para o Campo de Santana, onde, às cinco da tarde, havia já mais de três mil pessoas. Estando em recesso o parlamento, exercia o povo diretamente o seu direito, pedindo a demissão do novo ministério e a reintegração do que fôra arbitrariamente despedido. Ali se manteve elle reunido até a madrugada do dia sete de abril, quando lhe foi comunicada a abdicacão do monarca, que se declarava definitivamente vencido pelos sentimentos democráticos da nação.

Hoje, em pleno regime republicano, impossíveis seriam acontecimentos semelhantes. Não se poderia reunir o povo sem licença prévia da policia e o próprio lugar da reunião teria de ser por esta determinado, se, como seria mais provável, proibido não fôsse, por subversivo, o comício popular. E, se, não obstante, tentassem realizá-lo, sujeitos estariam os seus promotores a alguns anos de prisão, por força das cominações da lei de segurança ou defesa do Estado, isto não só por haverem desobedecido as prescrições policiaes, mas também por terem tentado contra o regime, procurando impor ao presidente da República os seus ministros.

Tanto temos andado, ou desandado, durante um século, no caminho das franquias populares. Já não se admitem as manifestações espontâneas e, por isto mesmo, mais expressivas, desse pobre rei destronado, que é o povo.